



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A CUIDAR DA CASA COMUM

João Miguel Almeida (REDE Cuidar da Casa Comum)

A nossa vida já está a ser condicionada, organizada pela Inteligência Artificial. Está presente em objetos que se tornaram parte indispensável da vida quotidiana de muitas pessoas: computadores portáteis, telemóveis, transportes. Marca as comunicações, a medicina, o consumo, o ambiente. Nos próximos anos, a Inteligência Artificial será uma ferramenta cada vez mais poderosa, podendo ter efeitos benéficos ou nefastos, nomeadamente no meio ambiente.

Na encíclica *Laudato si'*, dirigida a crentes e não crentes, a todos os habitantes da Terra, o Papa Francisco abordou as linhas gerais que devem orientar as relações entre ética e tecnologia: o mito do progresso promove a inovação técnica sem considerações éticas; a submissão da política à tecnologia pode ter efeitos nefastos no meio ambiente; a revolução digital representa uma nova encruzilhada histórica, exigindo a escolha de caminhos a percorrer.

Este ano, a Igreja Católica mobilizou diversas personalidades de meios académicos, científicos, políticos e empresariais para refletirem em conjunto sobre os desafios éticos colocados pela Inteligência Artificial. Deste processo resultou o documento «Apelo por uma Ética para Inteligência Artificial», assinado a 28 de fevereiro de 2020 pela Pontifícia

Academia para a Vida, a Microsoft, a IBM, a FAO e o governo italiano.

A ideia central do documento é que a Inteligência Artificial «não deve ser desenvolvida com um foco na tecnologia, mas no bem da humanidade e do ambiente»; deve ser encarada como uma ferramenta usada em benefício da humanidade e da natureza; não deve levar à substituição de seres humanos por tecnologias agindo como «atores racionais», mas que não são humanas.

A associação entre o «verdadeiro progresso» e o «bem comum» no nosso planeta possui três implicações: incluir todos os seres humanos; ter como finalidade o bem de todos; proteger o planeta (a nossa comum e partilhada casa) com uma abordagem sustentável, garantindo os sistemas de alimentação no futuro.

A Inteligência Artificial deve ser utilizada de acordo com seis princípios éticos: transparência, inclusão, responsabilidade, imparcialidade, confiabilidade, segurança e privacidade. A aplicação destes princípios permitirá que a Inteligência Artificial não seja usada em benefício de pequenos grupos que concentram em si o poder económico e político, intensificando a exploração da natureza e de um consumo irresponsável prejudicial ao meio ambiente, mas usada em benefício de todos, protegendo o meio ambiente, a casa comum em que vivemos.